



<b>Veículo: Diário do Pará</b>		
<b>Data:</b> 12/12/2017	<b>Caderno:</b> Você	<b>Página:</b> 01
<b>Assunto:</b> Festival		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

# Rock in Rio... Guamá

**UFPA abre as portas para festival de música gratuito**

**N**os anos 1980, o cantor e compositor Edson Marreta reunia-se com amigos na antiga “República dos Camarões”, localizada na avenida Perimetral. Era um ponto de encontro dos amantes do punk e hard rock de Belém, e de onde surgiu várias bandas que, influenciadas por um movimento mundial de letras de protesto misturadas ao som pesado, começaram a pensar no rock autoral deste gênero por aqui. O lugar era na verdade a casa da avó de um dos músicos, mas quando ela viajava eles invadiam o espaço, o que possibilitou que as horas de ensaio e de festas fortalecessem amizades e a criação de músicas tocadas por ban-

das como Baby Loyds, Delinquentes, Insolência Pública, Ovo Goro, por exemplo. Esta última teve uma vida efêmera: foi criada e acabou em 1987, mas a história ainda reservava outros capítulos aos integrantes.

Dispersos pelo trabalho e pelos rumos da vida, os músicos da Ovo Goro reuniram-se novamente no ano passado e agora eles são um dos que compõem a programação do “Rock Rio Guamá”, festival de música que começa hoje, na Universidade Federal do Pará (UFPA), com entrada gratuita e reunindo bandas como Jacar Junkie e Mastodontes. Edson Marreta (vocalis) e David Paulino (contrabaixista), remanescentes da formação original, juntaram-se a Beto Insolente (guitarra)

e Gugu (baterista), que também toca na Baby Loyds. Para Marreta, o evento marca uma homenagem a Gerson Costa - vocalista da Baby Loyds que morreu há dois anos - e também às celebrações de 30 anos de criação da Ovo Goro.

“A morte do Gerson mexeu com a gente. Já somos coroados, perto dos 50, mas queremos tocar, e estar neste festival representa a nossa volta, juntos”, pontua. “Passei 15 anos fora de Belém e, quando voltei, fiquei surpreso quando vi que as nossas músicas da Ovo Goro foram incorporadas na Baby Loyds. Composições como ‘Abreu’, ‘Oi, Tchau’, ‘Em Pé Cansa’ e ‘Valores’, só para citar algumas mais conhecidas que a gente tocava, eles continuaram to-



cando. E eu fiquei muito feliz com isso, as nossas músicas não morreram, poderiam estar na gaveta, mas não”, comenta Edson.

Para o músico, um dos motivos para voltar com a banda é ter percebido que a cena autoral no Pará não perde em nada para o resto do Brasil, em sua opinião. “A gente não perde para ninguém. Lembro como se fosse hoje, em meados de 1985, com aquela febre do ‘Rock in Rio’, no Rio de Janeiro, a gente queria compor e tocar. Isso foi o que nos motivou, ter visto os artistas internacionais e nacionais aqui mesmo no nos-

so país cantando o mesmo que a gente. Eu dizia para a minha mãe que ia para o Rio de Janeiro nem que fosse de carona”, relembra

Marreta, que se apresenta com a Ovo Goro na próxima sexta-feira, 15, no estacionamento do Vadião.



**A Ovo Goro, criada e extinta em 1987, volta a ativa 30 anos depois**  
FOTO: REPRODUÇÃO FACEBOOK



**A banda Jacar Junkie é uma das atrações do festival**  
FOTO: DIVULGAÇÃO